

## VIVENCIANDO O PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA ATRAVÉS DE REPRESENTAÇÕES E RELEITURAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Edith Rodrigues Morgado Kern<sup>1</sup>  
Roberta de Abreu Peixoto<sup>2</sup>  
Raquel Ferreira Colaço<sup>3</sup>  
Hevellyne Florêncio Ribeiro<sup>4</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa apresenta a compreensão da arte-educação como prática intimamente ligada à produção e reconstrução do saber da criança. Os procedimentos metodológicos para a realização da investigação dividiram-se em três etapas, a saber: 1) levantamento bibliográfico sobre a arte vinculada à Educação Infantil; 2) observação direta da rotina, cujas percepções foram registradas em diário de campo e 3) análise e sistematização dos dados coletados. Os resultados encontrados demonstraram o envolvimento e a transformação do olhar estético das educadoras e, por sua vez, culminou com a formação estética das crianças. As possibilidades de experiências com as artes não se limitaram ao campo visual (pintura, grafite, desenho, fotografia, instalação), o projeto foi ampliado e preenchido com vivências musicais, poéticas e corporais. A parceria escola-família foi intensificada e ampliada em outros âmbitos através deste projeto, como, por exemplo, as relações de diálogos entre docentes e pais. Conclui-se que a partir da experimentação deste projeto foi possível o desenvolvimento do conhecimento estético entre os sujeitos integrantes da pesquisa: educadores e crianças. O trabalho com artes permitiu às crianças a expressão de todo o potencial humano, ou seja, possibilitaram que o “eu” artístico de cada criança ganhasse forma e se tornassem autores desse processo.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Projeto de artes, Múltiplas linguagens.

### INTRODUÇÃO

As instituições de Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – 2009, devem ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças, por meio da construção compartilhada dos conhecimentos nas diversas linguagens através de brincadeiras, dramatizações, leituras e contações de histórias, jogos, modelagens, pinturas, desenhos, construção de brinquedos, danças, cantigas, etc.

---

<sup>1</sup>Especialista em Educação Infantil pela Universidade Cândido Mendes - RJ, edithmorgado@hotmail.com;

<sup>2</sup>Doutoranda pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto – PT, rdeabreupeixoto@hotmail.com

<sup>3</sup>Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade PLUS - CE, raquel.colaco@yahoo.com;

<sup>4</sup>Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Kurios – CE, hevellyneribeiro@hotmail.com;

Com o intuito de ampliar os repertórios das crianças através de vivências culturais considerando as suas múltiplas linguagens, desenvolveu-se o projeto de artes em um Centro de Educação Infantil (CEI) na Rede Municipal de Fortaleza no sentido de ampliar, nos pequenos, sua capacidade de comunicação, expressão, criação, seu repertório cultural e de arte através de um fazer significativo e contextualizado (OSTETTO, 2008).

O projeto anual de artes, surgiu no ano de 2016 a partir de uma investigação de doutorado de um pesquisador da Universidade Federal do Ceará, o qual propôs a instituição participar de uma pesquisa-ação envolvendo uma formação em arte-educação a partir da Abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

A partir da proposta de trabalho realizada para a formação das educadoras do CEI foi desenvolvido um projeto junto às crianças pautado na Abordagem triangular, sistematizada no Brasil por Ana Mae Barbosa, cujo eixo basilar propõe um trabalho pedagógico integrador que une o fazer artístico (criação), a leitura (análise) das obras de arte e a contextualização “a qual pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica etc, associando-se o pensamento não apenas a uma disciplina, mas a um vasto conjunto de saberes disciplinares ou não” (BARBOSA, 1998, p. 37).

Os conhecimentos artísticos e estéticos das crianças pequenas as tornam capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, desenvolvendo sua sensibilidade e criatividade com recursos diversificados, lúdicos e significativos. Além disso, segundo Ana Mae Barbosa (1998, p. 35):

Em arte-educação, a Proposta Triangular, que até pode ser considerada elementar se comparada com os parâmetros educacionais e estéticos sofisticados das nações centrais, tem correspondido à realidade do professor que temos e à necessidade de instrumentalizar o aluno para o momento em que vivemos, respondendo ao valor fundamental a ser buscado em nossa educação: a leitura, a alfabetização.

Coadunando com este pressuposto, em que os sentidos são as portas de entrada para uma compreensão mais significativa do mundo, esta pesquisa evidencia a importância da educação do olhar. Dentro deste processo de educação estética o professor deve atuar como mediador cuja missão será de criar um ambiente de construção e de descoberta, oferecendo suporte às crianças para que utilizem a criatividade e a sensibilidade através de representações e releituras de obras de artistas renomados ou anônimos (BRASIL, 1998).

Sobre a mediação do professor nesse processo de aprendizagem, Ana Mae Barbosa (1998, p.40), discorre:

Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que elas sejam. A educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular é um a educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e "não uma educação bancária".

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) orienta sobre a convivência dos alunos com as diferentes manifestações artísticas e culturais no cotidiano da instituição escolar, possibilitando às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens.

As experiências artísticas possibilitam a expressão por distintas linguagens, exercita a autoria (coletiva e individual), desenvolve senso estético, crítico e conhecimento da realidade que as cerca. Ostetto (2008, p. 58) corrobora e defende o trabalho com a arte na Educação Infantil ao afirmar:

A presença da arte na educação infantil será tanto mais importante quanto puder contribuir para a formação da sensibilidade das crianças, para ampliar seu olhar sobre o mundo, a natureza e a cultura, diversificando e enriquecendo suas experiências sensíveis – estéticas e vitais.

Consonante com este pensamento o Centro de Educação Infantil, objeto desse estudo, desenvolve desde o ano 2016 um projeto de artes, o qual possui o intuito de promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem permanentemente a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas por meio de representações e releituras de obras.

Diante do exposto acima, esta pesquisa tem como objetivo compreender o papel da arte-educação como prática intimamente ligada a produção e reconstrução da criança.

## **METODOLOGIA**

Os dados apresentados neste artigo possuem características qualitativas, por focar sua atenção nos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo em situações particulares do seu ambiente natural e suscitar aspectos da realidade relacionados ao “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001, p. 47).

Vale destacar que a escolha por uma pesquisa qualitativa está relacionada ao fato de que as atividades realizadas possibilitaram uma interação direta entre os sujeitos envolvidos na pesquisa vivenciada em ambientes institucionais de educação formal, neste caso específico em ambiente de creche e pré-escola.

Segundo Bogdan e Biklen (2006, p. 50), “os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador”.

Os procedimentos metodológicos para a realização da investigação dividiram-se em três momentos, a saber: 1) levantamento bibliográfico de estudiosos que tratam do trabalho com artes na Educação Infantil; 2) sessões de observação da rotina, registradas em diário de campo e através de fotos; e 3) análise e sistematização dos dados coletados.

A pesquisa se deu em um Centro de Educação Infantil da Regional VI da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, situado no bairro Lagoa Redonda. Nesta instituição freqüentavam aproximadamente 385 (trezentos e oitenta e cinco) crianças compreendidas na faixa etária de 1(um) a 6(seis) anos de idade.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os docentes dos agrupamentos de creche e pré-escola da instituição, crianças das turmas de Infantil I ao V e familiares/responsáveis.

A pesquisa ocorreu no período dos anos letivos de 2016, 2017 e 2018. As observações foram realizadas mensalmente em cada turma, as quais foram possíveis por meio de agendamentos prévios das pesquisadoras com as professoras de cada agrupamento. Em suma, foram 24 (vinte e quatro) observações mensais e 72 (setenta e dois) observações anuais, totalizando 216 (duzentas e dezesseis) observações.

## **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa iniciou com a formação teórica das educadoras, pautada na Abordagem Triangular proposta pela pesquisadora Ana Mae Barbosa. A luz da proposta de formação, as professoras também vivenciaram oficinas de produção de artes visuais e visitas a exposições de artes de Adriana Varejão, Hélio Oiticica e também ao acervo permanente do Espaço Cultural da Universidade de Fortaleza - Unifor.

Ana Mae Barbosa (1998, p. 41) valida essas experiências:

Como professores, temos que procurar conhecer estética para estarmos preparados para os questionamentos estéticos que necessariamente surgem no processo de nossos alunos entenderem e conhecerem arte, quer seja fazendo arte ou

interpretando obras de arte. Neste sentido, a estética tem um enorme potencial esclarecedor e estimulador do questionamento reflexivo, matéria-prima da filosofia da qual a estética é uma subdivisão ou filial.

No início no ano letivo de 2016 foi realizada a primeira Mostra de artes da instituição: “A educação do olhar que passa pela linha do coração”, em que os alunos juntamente com suas professoras apreciaram diversificadas obras artísticas em reproduções e também em visitas sistemáticas a diferentes espaços culturais, como o Espaço Cultural Unifor e o Museu Dim Brinquedim. As vivências proporcionaram às crianças uma maior sensibilidade e identificação com um artista, o qual se tornou o patrono da turma.

Em setembro do ano corrente, as crianças puderam ampliar, ainda mais, seus conhecimentos estéticos, através da sua primeira exposição de artes.

As crianças das turmas de Infantil I ao V dos turnos da manhã e tarde, apresentaram suas pesquisas e produções. Apreciamos obras e releituras inspiradas em: Ivan Cruz, Tarsila do Amaral, Beatriz Milhazes, Portinari, Aldemir Martins, Romero Brito, Volpi, Dim Brinquedim, Milton da Costa, Van Gogh e Monet. Nesse dia especial, tivemos a honra de receber a visita do artista Dim Brinquedim.

Em 2017, em continuidade ao trabalho formativo em artes vivido pelo grupo, foi lançado o Projeto Artistas e paisagens do Brasil: olhares, perspectivas e vivências, que, aos moldes do projeto piloto se desenvolveu durante todo o ano letivo.

Ocorreu a segunda exposição de artes no final do referido ano, em que as crianças expuseram suas representações e releituras das obras. Cada turma apresentou suas pesquisas em produções inspiradas nas obras dos artistas: Eduardo Cobra, Mestre Vitalino, Raimundo Cela, José Albano, Edu Cardoso, Hélio Oiticica, Vick Muniz, Carybé e Luiz Pinto.

Ainda em 2017 a instituição abriu espaço para o trabalho em parceria com as famílias. O grupo de educadoras decidiu propor nas reuniões que cada agrupamento de sala apresentasse o artista trabalhado aos pais e responsáveis pelas crianças, estes por sua vez foram incentivados a produzir obras com os filhos. Assim, na mostra de artes do CEI, cada espaço contou com exposições das produções realizadas pelas crianças junto com seus familiares.

Em 2018, a boa bagagem de vivências dos anos anteriores pelo grupo do CEI, impulsionou experiências diferenciadas de contextualização das artes às crianças. Houve passeios à exposição do artista: Mino, no Shopping Iguatemi; ao museu Dim Brinquedim; visitas à feira livre do bairro Curió; passeio à praia entre outros.

Dentre essas experiências, as crianças do infantil V, realizaram uma visita ao Museu de Artes da Universidade Federal do Ceará (MAUC) para apreciação da galeria Descartes Gadelha. Na ocasião, através do contato da professora responsável pelo trabalho desenvolvido com a turma, foi possível articular o encontro das crianças com o próprio Descartes Gadelha. As crianças manifestaram muita alegria nessa vivência, demonstrando ações de afeto como: cumprimentos, abraços e uma animada conversa. Através desta oportunidade os pequenos puderam conhecer melhor o pintor, realizar diversos questionamentos e apresentar as produções de releituras inspiradas em suas obras.

Em outubro, a partir das experiências vividas no encontro com o artista no museu, e observadas pela equipe administrativa do Museu de Artes da Universidade Federal do Ceará - MAUC, a instituição investigada recebeu o convite para que as crianças fizessem uma exposição das suas reproduções e releituras na exposição: “Um olhar das crianças sobre o MAUC”. Assim, o corpo docente do CEI organizou o espaço e conduziu as crianças para a visitação da exposição de suas próprias obras, que permaneceram expostas e abertas ao público durante um mês.

Em novembro, ocorreu a terceira exposição de artes da instituição, intitulada: Arte na Educação Infantil: vivenciando o processo de criação através de representações e releituras. Nela, as turmas apresentaram suas pesquisas em produções inspiradas nas obras dos artistas: Descartes Gadelha, Frida Kahlo, Almeida Luz, Salvador Dali, Cândido Portinari, Dim Brinquedim, Ivan Cruz, Bia Bedran, Mino, Pablo Picasso, Rafael Murió, Ricardo Ferrari, além de experiências de teatro, circo, músicas e literatura infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde o ano de 2015, com a proposta de formação em contexto em arte-educação na instituição em estudo foi iniciado o processo que tornou significativo e transformou as práticas pedagógicas das educadoras em relação às experiências com as linguagens artísticas.

A formação estética oferecida para as docentes proporcionou uma mudança de paradigma pedagógico, vinculada à transformação estética do olhar. Gobii (2010, p. 04) salienta a necessidade da formação estética do professor como o primeiro passo para que as crianças possam ambientar seu olhar:

Para que a interação das crianças com as manifestações artísticas e culturais seja promovida é necessário nos interrogarmos sobre a formação estética dos professores

que cuidam e educam na educação infantil. É importante considerarmos a dimensão estética na vida e na formação dos docentes que atuam com crianças.

No primeiro ano, o projeto piloto, apresentou algumas limitações, pois o conhecimento sobre as produções artísticas e estéticas ainda estavam limitadas ao campo visual: as experiências com as artes focavam-se apenas em pinturas e seus autores.

A supracitada pesquisadora defende e enfatiza a importância de se trabalhar as múltiplas linguagens com as crianças:

Desfrutar das manifestações artísticas possibilita o rompimento com o tempo do mundo do trabalho, a favor do tempo da brincadeira e dos processos criativos mais lentos. Para tanto envolver-se, recuperar a relação mais sensível com o mundo é um elemento importante quando se propõe que as crianças, com as quais diariamente se está e se aprende, interajam com diferentes formas de manifestações artísticas e culturais.

Frequentar cinemas, alugar filmes, ir ao teatro, museus, ter acesso a vários gêneros literários (contos, romances, poesia), assistir a espetáculos de dança, seja nos teatros ou de rua, são atos, senão criadores em si, mas que colaboram com a criação para e com as crianças. É importante entrar em sintonia com o tempo, com a história e a cultura, o desejo por aprender e pesquisar é uma mola propulsora de mudanças nas práticas pedagógicas, bem como, das relações estabelecidas entre crianças e seus pares e destes com os adultos (p. 04).

Outro ponto que merece destaque foram os recursos escassos para a produção de obras diversificadas e que oportunizassem a utilização de diferentes materiais. A escola não possuía capital financeiro para a obtenção das demandas necessárias para a realização das produções pelas crianças a partir das propostas lançadas pelo grupo docente, pois seus recursos haviam sido destinados, como em anos anteriores, aos materiais de custeio do cotidiano de uma escola. Dessa forma, os materiais utilizados para as produções artísticas das crianças tiveram que ser adaptados, em sua grande maioria, através da utilização de materiais recicláveis ou adquiridos através de doações e até mesmo comprados com recursos das próprias professoras.

Apesar das dificuldades iniciais, a primeira mostra de artes resultou em um grande sucesso, apresentando vasto material artístico de produção das crianças para exposição e contando com a participação especial do artista Dim Brinquedim.

O esforço demonstrado pelas educadoras em aproximar as crianças das artes coaduna com a orientação de Gobii (2010, p. 01):

Cabe aos adultos, junto com seus pares e as crianças, criarem espaços no cotidiano de creches e pré-escolas em que as manifestações infantis estejam presentes sendo compreendidas em sua inteireza, não se deixando conduzir apenas pela linguagem verbal ou escrita desconsiderando demais formas expressivas.

A educação do olhar das professoras perpassou por ações que culminaram também com a formação estética das crianças. Assim, foi percebido que cada vez mais as docentes buscavam novos conhecimentos a respeito da educação estética, sensorial e artística em geral.

Luciana Esmeralda Ostetto (2008, p. 72) fala sobre a formação estética docente:

A educação do educador é essencial e, no que diz respeito à arte, passa necessariamente pelo reencontro do espaço lúdico dentro de si, pela redescoberta das suas linguagens, do seu modo de dizer e expressar o mundo. Vejo o educador como essa pessoa chave para mediar os caminhos da criança no mundo simbólico da cultura.

Independente da rotatividade de profissionais oriundas de transferências, mudanças de cargo ou quebras de contrato, o trabalho de artes da instituição não foi comprometido, tendo sido reconhecido como um projeto institucional da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

Novas estratégias e ideias foram surgindo nos momentos de formação continuada, muitas propostas de vivências com as crianças para além dos muros da escola foram implantadas de fato, como, por exemplo: passeios à praia, visitas ao MAUC para oficinas de xilogravuras, visitas à feira-livre, oficinas sobre fotografia, experiências de modelagem com argila das crianças com seus familiares, aulas de capoeira, apresentações de danças africanas como o maculelê, dentre outras.

As possibilidades do trabalho estético não se limitaram às artes visuais, como no primeiro ano, além do uso da pintura, grafite, desenho e fotografia, as vivências foram ampliadas para outras possibilidades como: colagem, gravura, modelagem, instalações, performance, dança, audição de músicas, poesias, apresentações teatrais, de cinema, experimentações diversas etc. Sobre isso, Gobii (2010, p. 02) descreve:

Para estabelecermos um diálogo voltado para as múltiplas linguagens na educação infantil, serão considerados os artigos 6º e 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, nos aspectos relacionados à promoção das experiências expressivas de meninos e meninas no que tange a interação com a música, as artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

Com o ganho de experiência com o projeto, a gestão refez sua programação de recursos para aquisição do material pedagógico necessário ao trabalho realizado na instituição.

A segunda mostra de artes continuou demonstrando um trabalho sério e comprometido da equipe pedagógica e os frutos prosperaram. Depois da grande exposição de artes no espaço da escola, muitos convites foram feitos pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME: participação em exposições em diferentes espaços, relatos de experiências do projeto

pelo grupo docente nos encontros de formação continuada da Prefeitura Municipal de Fortaleza - PMF, apresentações artísticas e musicais das crianças etc.

Segundo Márcia Gobii (2010, p. 19):

Refletir sobre os tempos da infância, sobre suas manifestações expressivas, suas capacidades, tantas vezes despercebidas pelos adultos, é o foco a partir do qual se possa construir uma educação de qualidade, igualitária e rica – pressupondo a riqueza das crianças e o direito a conhecer expressões artísticas de todo o mundo, estabelecer relações com arte e cultura sem ser somente consumidora e sim ser percebida como construtoras de culturas, frequentarem ambientes em que as manifestações culturais e artísticas possam estar presentes e ser usufruídas por todos.

A terceira mostra de artes, demonstrou a necessidade constante por parte das educadoras de ressignificar experiências, conhecimentos, vivências, através das escolhas de novos artistas, com uma abertura na gama de profissionais, nacionais e internacionais: cantores, cartunistas, grafiteiros, escultores, dentre outros.

Ostetto (2008, p. 58) comenta sobre essa busca pelo novo:

Para mobilizar os sentidos, é essencial o enriquecimento de repertórios, promovendo encontros com diferentes linguagens, alimentando a imaginação e provocando histórias (de sentir, ver, ouvir, pensar, fazer) através das quais meninos e meninas possam aventurar-se a ir além do habitual, à procura da própria voz, à escolha de seu próprio caminho, reafirmando sua autenticidade.

Os caminhos percorridos no ano de 2018 seguiram através de leituras e releituras de obras de arte, criação e contextualização como nos orienta a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. As crianças, mediadas por suas professoras, puderam realizar leitura (análise) de obras dos artistas estudados em cada turma. Contextualizaram essas análises das mais diversas formas como: em rodas de conversas sobre as temáticas das obras, passeios a espaços artísticos ou ambientes que remetessem ao tema da obra como a praia ou a feira livre e finalmente, desenvolveram suas próprias criações artísticas em obras e releituras individuais ou coletivas dependendo das propostas decididas entre os grupos e suas educadoras. (BARBOSA, 1998).

Alguns encontros com os artistas foram propostos, visitas às mostras de artes foram promovidas e as propostas de diferentes criações ampliaram o repertório cultural das crianças.

Ostetto (2008, p. 73) valida a participação do professor no sentido de possibilitar essa ampliação cultural das crianças.

Vejo o educador como essa pessoa-chave para mediar os caminhos da criança no mundo simbólico da cultura. E neste caminhar, traçado essencialmente no percurso da experiência – que é entrega, troca, disposição em se colocar no lugar do outro para compreendê-lo, reconhecê-lo e apoiar suas buscas e escolhas -, o professor

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

movimenta-se por universos criadores e universos criados - na ciência e na arte, uma e outra, marcas do humano (Ostetto, 2007). Talvez, assim, possa seguir com imaginação, como sonha o poeta, ousando passos e atitudes para além do instituído, inventando jeitos de transver o mundo, recuperando beleza para o cotidiano da educação infantil e inteireza para a prática pedagógica.

A parceria com as famílias se intensificou e ampliou não somente no projeto de artes como também em outros âmbitos das relações institucionais. A articulação do trabalho entre a gestão e o corpo docente teve papel primordial no processo de produção de artes pelos grupos com a aquisição de materiais, logística no transporte dos grupos em suas excursões, organização do espaço para a exposição etc.

As trocas de experiências entre as professoras e, sobretudo entre as professoras e as crianças enriqueceram o trabalho estético no projeto, com ideias para utilização dos mais variados recursos na produção artística, sugestões de obras a serem trabalhadas e parcerias de estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conjuntura analisada durante os três anos de experiência do Projeto de Artes em um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza propiciaram aos integrantes a evolução gradual e completa do desenvolvimento estético e artístico. Tal fato alcançou as crianças, o grupo docente e os pais/responsáveis, pois a arte transita desde o campo social, estético, histórico ao cognitivo.

A dinâmica da mediação do professor no decorrer da construção do conhecimento das artes capacitou as crianças a criarem e a recriarem seu mundo e a si mesmas, dentro e fora do universo escolar, num natural inconformismo com o “pronto” e o “estabelecido”. A experiência criadora da criança possibilitou a vivência da criatividade com todo o seu potencial humano imaginativo, sendo estimuladas continuamente em sua capacidade crítica necessária para a construção como pessoa.

Vislumbramos que as crianças puderam, através da vivência com a arte, pensar o mundo e formar subsídios para construção do olhar, da escuta e do pensamento sensível a partir de um processo do qual não foram meros espectadores e, sim, autores de seus produtos e criações.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. CNE/CEB. Resolução nº 05/2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, LDA, 2006.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas Linguagens de Meninos Meninas no Cotidiano da Educação Infantil**. Consulta Pública. MEC. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OSTETO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil, Arte e criação: ensaios para transver o mundo**. Diretrizes Pedagógicas para educação infantil. Florianópolis, 2008.